

NOS 70 ANOS DA MORTE DE TEILHARD

Quando, em 1962, o Santo Ofício entendeu por bem emitir o Monitum contra Teilhard de Chardin, o órgão oficial do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, publicou um artigo apócrifo com o título "*Pierre Teilhard de Chardin e as suas reflexões no plano filosófico e religioso*", reforçando a chamada de atenção para o perigo que os seus escritos filosóficos e teológicos constituíam, por conterem "ambiguidades e graves erros doutrinários" ...

Em março de 2025, decorridos 63 anos, o mesmo *Osservatore Romano*, associando-se às comemorações dos 70 anos da morte de Teilhard, publica de novo um artigo, "*Teologia de um sacerdote muitas vezes incompreendido*", sendo este título a paráfrase do que o Papa Francisco disse numa homilia, em 2023, quando visitou a Mongólia e recordou a «Missa sobre o Mundo», ali escrita cem anos antes. No artigo, que pode ser lido abaixo na íntegra, elenca-se a série de declarações dos últimos papas, todas elas de reconhecimento da incontornável importância do pensamento de Teilhard para a Igreja, de hoje e do futuro, como o teria sido para a Igreja da sua época, se na altura ele tivesse sido escutado.



(*Osservatore Romano*, 27 de março de 2025)

Teologia de um sacerdote muitas vezes incompreendido Um Pólo unificador chamado Cristo-Ómega

Por ocasião do 70º aniversário da sua morte, no Domingo de Páscoa, 10 de abril de 1955, em Nova Iorque, várias publicações e eventos celebram a figura do teólogo jesuíta Pierre Teilhard de Chardin, "este sacerdote muitas vezes incompreendido", como disse o **Papa Francisco** a 3 de setembro de 2023, na sua homilia nas "Arenas da Estepe" em Oulan-Bator, na Mongólia.

Em primeiro lugar, merece ser recordado o polémico e pungente *Monitum*, publicado em 30 de junho de 1962 pelo Santo Ofício da época e dirigido em particular aos responsáveis pela formação intelectual dos candidatos ao sacerdócio: "Algumas obras, mesmo póstumas, do Padre Pierre Teilhard de Chardin estão a difundir-se e a obter um sucesso considerável. Sem julgar o que diz respeito às ciências positivas, é suficientemente claro que, em matéria filosófica e teológica, estas obras estão repletas de ambiguidades, ou melhor, de erros graves, que minam a doutrina católica."

Juntamente com a breve declaração, foi publicado no mesmo dia um artigo, não assinado, em *L'Osservatore Romano*, sob o título *Pierre Teilhard de Chardin e as suas reflexões no plano filosófico e religioso*. Este texto expunha os fundamentos da condenação, sublinhando que, ao contrário dos seus trabalhos científicos — cujo conteúdo não era posto em causa —, os escritos filosóficos e teológicos de Teilhard continham ambiguidades consideradas perigosas, bem como graves erros doutrinários.

Apesar da severidade dos juízos expressos sobre o método e o pensamento do jesuíta, o artigo procurou preservar a memória da pessoa: "Desejamos reconhecer que Teilhard, como indivíduo, levou uma intensa vida espiritual. Obviamente, não é nossa intenção criticar o homem, mas sim o seu método

e o seu pensamento." Na realidade, o *Monitum* não impediu o reconhecimento dos méritos inquestionáveis do seu contributo, nem a realização de estudos críticos sérios e imparciais sobre o seu pensamento.

O primeiro a reconhecer publicamente Teilhard como um pensador brilhante e estimulante foi **Paulo VI** que, a 24 de fevereiro de 1966, durante uma visita a um estabelecimento farmacêutico romano, assim se exprimiu, segundo a reportagem publicada em *L'Osservatore Romano* de 26 de fevereiro: "Um famoso cientista afirmou: quanto mais estudo a matéria, mais descubro o espírito. (...) E o Santo Padre cita Teilhard de Chardin, que deu uma interpretação do universo e, no meio de tantas fantasias e aproximações, soube discernir no âmago das coisas um princípio inteligente que deve ser chamado Deus.

Alguns anos mais tarde, em 1968, o teólogo **Joseph Ratzinger**, na sua *Introdução ao Cristianismo*, discutindo a relação entre Jesus e toda a humanidade, escreveu: "Devemos reconhecer o grande mérito de Teilhard de Chardin por ter repensado estas ligações no contexto do mundo moderno, reajustando-as de uma nova forma e, apesar de uma certa tendência não totalmente isenta de suspeitas de simpatia pelo biologismo, compreendendo-as correctamente e, em qualquer caso, tornando-as novamente acessíveis a nós." Para Ratzinger, na sua essência, a intuição de Teilhard é valiosa na medida em que percebe em Cristo-Ómega o ponto de vista unificador e escatológico da humanidade.

Paulo VI, de novo, na Solenidade da Epifania, em 1975, declarou: "Citamos um autor iniciado neste diálogo entre o homem moderno e o mundo explorado que o rodeia; escreve: "O enriquecimento e a inquietação do pensamento religioso no nosso tempo devem-se, sem dúvida, à revelação que está a ocorrer, à nossa volta e dentro de nós, da grandeza e da unidade do Mundo. À nossa volta, as Ciências da Realidade estendem incomensuravelmente os abismos do tempo e do espaço; e revelam constantemente novas ligações entre os elementos do Universo.

De salientar também a carta enviada em 1981, em nome de **João Paulo II**, pelo Cardeal Agostino Casaroli, então Secretário de Estado, a Paul Poupard, Reitor do Instituto Católico de Paris, por ocasião do centenário do nascimento de Teilhard. Esta carta manifestava apreço pela tentativa do pensador de conciliar a fé e a razão, sem excluir "o estudo crítico e sereno, tanto no plano científico como no filosófico e teológico, de uma obra fora do comum".

Também **Bento XVI**, celebrando as Vésperas na Catedral de Aosta a 24 de julho de 2009, se referiu a Teilhard em relação à função sacerdotal, que – afirmou o Pontífice – "consiste em consagrar o mundo para que se torne hóstia viva, para que o mundo se torne liturgia". E esta, acrescentou, é precisamente a "grande visão" de Teilhard: "No final, teremos uma verdadeira liturgia cósmica, onde o cosmos se tornará hóstia viva".»

Finalmente, após uma referência inicial na encíclica *Laudato si'*, de 2015 – onde se lê no n. 83: "O ápice da viagem do universo encontra-se na plenitude de Deus, alcançada através de Cristo ressuscitado, eixo da maturação universal", com esta nota a esclarecer: "O contributo do Padre Teilhard de Chardin inscreve-se nesta perspetiva" — o **Papa Francisco** volta a citar o teólogo jesuíta durante a sua viagem à Mongólia: "A Missa é ação de graças, 'Eucaristia'", declarou o Pontífice, há dois anos. Celebrá-la nesta terra fez-me lembrar a oração do padre jesuíta Pierre Teilhard de Chardin, dirigida a Deus há exactamente cem anos, no deserto de Ordos, não muito longe daqui." O Padre Teilhard estava empenhado em pesquisas geológicas. Desejava ardentemente celebrar a Missa, mas não tinha consigo nem pão nem vinho. "Este sacerdote, muitas vezes incompreendido", prosseguiu o Papa, "tinha a intuição de que "a Eucaristia é sempre celebrada, em certo sentido, no altar do mundo" e que é "o centro vital do universo, o lar transbordante de amor e de vida inesgotáveis